

## IV.—NOVO PANTOPODA DA BAIÁ DE GUANABARA.

(*Melloleitanianus candidoi*, Phoxichilidiidae)

ALOYSIO C. DA G. DE MELLO-LEITAO.

No mês de abril do ano de 1946 o snr. **Clodoaldo Pereira Devoto** coletou, na Praia da Boa Viagem, uns Pantópodos que me entregou para estudo. O referido local fica situado na Baía de Guanabara, do lado da cidade de Niterói, no Estado do Rio de Janeiro, a 20° 54' 20" de latitude Sul e 43° 07' 05" de longitude.

Os três exemplares foram capturados na baixa mar á uma profundidade aproximada de meio metro e se achavam em colônias de **Hidrozoários**. A água desta região apresenta-se clara, pouco movimentada e com um gráo de salinidade 3.4%. Convem que assinalemos só termos encontrado animais deste grupo em regiões com um teor elevado de salinidade. Dois dos indivíduos eram fêmeas que não apresentavam ovígeros.

Seguissemos a sistemática proposta por **Helfer** (Kükenthal, v. 3 p. 2) e teríamos de coloca-los na Ordem *Nymphomorpha* por apresentarem «a soma do comprimento das tres coxas menor que o maior dos três segmentos seguintes (fêmur, tíbias I e II) sendo a coxa II a maior delas; tromba pouco inclinada, patas longas e finas».

Preferimos, entretanto, a classificação seguida por **Thompson** (Cambridge Natural History) que os divide em *Achelata*, *Cryptochelata* e *Euchelata* por acharmos mais natural. Por ela não ha dúvida quanto a posição da família *Endeidae* (= *Chilophoxidae*, *Phoxichilidae*) nem considerações sobre o gênero *Halosoma* colocado forçosamente em uma das famílias da Ordem *Euchelata*. Além do mais, a diagnose da Ordem *Nymphomorpha* apresentada por **Helfer** não satisfaz pois que diversas espécies que só poderiam pertencer á Famílias desta Ordem não apresentam o carater que ele mais destaca; a relação entre artigos dos apêndices locomotores. Das espécies de *Anoplodactylus* descritas por **E. Marcus** só *A. stictus* possui este carater faltando absolutamente em *A. carvalhoi*, *A. petiolatus*, *A. pygmaeus*, e em *A. evelinae*. Esta última espécie apresenta caracteres bem distintos dos do gênero em que foi posto possuindo uma

série de peculiaridades que justificariam perfeitamente a criação de um novo gênero. Os nossos Halosomas também não apresentam este caráter.

Encontramos nos *Euchelata* apenas três famílias: *Nymphoniidae*, *Pallenidae* e *Phoxichilidiidae*. A primeira, devido a nitidez dos palpos, destaca-se imediatamente das demais. As duas outras não apresentam caracteres diferenciais satisfatórios. Em alguns gêneros, veremos, são encontrados caracteres pouco claros, o que permitiu e permite uma discordância entre os A. A. quanto a posição deles. Assim temos o gênero *Pallenopsis* colocado por **Helfer** e **Marcus** na Família *Pallenidae* e por **Thompson** e **Giltay** na *Phoxichilidiidae*. Observa-se ainda que o gênero *Halosoma* apresenta uma série de caracteres que não se enquadram no plano geral das Famílias da Ordem dos *Euchelata*.

Os diversos especialistas em Pantopoda não fixaram os caracteres que permitam separar com segurança as Famílias *Pallenidae* e *Phoxichilidiidae*. Vemos que o diagnóstico diferencial apresentado por **Helfer** não satisfaz por abordar caracteres não muito constantes deixando de chamar a devida atenção para os ovágeros no que se refere ao número de seus artículos. Os caracteres diferenciais assinalados por Thompson são deficientes e contraditórios pois menciona a ausência absoluta de palpos na Família *Phoxichilidiidae* embora nela coloque o gênero *Pallenopsis*. Assinalemos não ser só os *Pallenopsis* possuidores de palpos uniarticulados; o mesmo acontece com *Phoxichilidium parvum* Hilton, 1941 e *Phoxichilidium femoratum* (Rathke, 1799), sendo que para estas espécies não ha dúvida quanto a sua posição sistemática. **Ernesto Marcus** em seus trabalhos apresenta considerações condizentes com as nossas.

Julgamos ser necessária uma revisão das Famílias de *Pantopoda* e, muito especialmente, as da Ordem *Euchelata* que apresentam palpos «uniarticulados, rudimentares ou ausentes». Então teríamos ou um aumento exagerado do número de Famílias ou a reunião das duas atuais em uma única. Penso ser esta última hipótese a mais aconselhável, criando-se porem algumas sub-famílias. Entretanto, pelo que temos visto, a tendencia é da criação de novas Famílias como a *Callipallenidae*.

Procurando reunir os caracteres apresentados por diversos autores que tentaram determinar um diagnóstico diferencial entre *Pallenidae* e *Phoxichilipiidae* organizamos o seguinte quadro:

## PALLENIDAE

- Ovígeros em ambos os sexos  
 Ovígeros dos machos com 10 (dez) artigos  
 Tubérculo ocular no terço médio ou posterior do primeiro segmento do tronco (exeto *Pallenopsis*).  
 Própodo encurvado  
 Quelíforos sem espinhos (exeto *Pallenopsis*)  
 Unhas accessórias bem desenvolvidas.

## PHOXICHILIDIIDAE

- Ovígeros só nos machos  
 Ovígeros com 5 (cinco) ou 6 (seis artigos)  
 Tubérculo ocular no terço anterior do primeiro segmento do tronco  
 Própodo reto (exeto *Anaplodactylus* e *Melloleitanius*)  
 Presença de espinhos nos quelíforos  
 Unhas accessórias rudimentares ou ausentes (exeto *Melloleitanius*).

Veremos que os exemplares por nós estudados apresentam a maioria dos caracteres da Família *Phoxichilidiidae*, divergindo entretanto no que se refere ao própodo e ás unhas accessórias, conforme já tivemos oportunidade de assinalar. Ha ainda a mencionar o fato de possuírem um carater negativo próprio, a ausencia de cerdas nos ovígeros. Devido a estes fatos nós animamos a criar um novo gênero que colocamos na Família *Phoxichilidiidae* apesar de saber que ele terá o mesmo destino sistemático do gênero *Pallenopsis* que ora é colocado entre os *Pallenidae*, ora entre os *Phoxichilidiidae*. Creio que o desenvolvimento dos ovígeros dos machos e sua ausência nas fêmeas seja o carater primordial para o diagnóstico diferencial entre estas duas Famílias.

## MELLOLEITANIANUS gen. n.

Este gênero que propomos e também sua espécie tipo são dedicados ao meu inesquecível pai e mestre, prof. CANDIDO DE



20X

Fig. 1.—Corpo de *M. candidoi* visto de perfil

MELLO-LEITAO, verdadeira glória da Zoologia brasileira e da Aracnologia sulamericana. A ele é devida mais da metade da fauna aracnológica sulamericana.

### Diagnose do gênero.

Corpo alongado e com processos laterais afastados; quelíforos bi-articulados com um espinho forte superposto a um menor na metade de seu primeiro artículo, este sendo longo e ultrapassando a extremidade da tromba; tubérculo ocular no terço anterior do primeiro segmento do tronco; palpos rudimentares; ovígeros pequenos, com seis artículos glabros, presentes apenas nos machos; patas longas com uma unha principal e duas accessórias bem desenvolvidas; coxas II de comprimento aproximadamente igual á soma dos comprimentos das coxas I e III; soma dos comprimentos das três coxas menor que o comprimento de qualquer dos três segmentos seguintes; própodo ligeiramente recurvado.

Os caracteres que afastam nosso gênero dos demais da Família *Phoxichilidiidae* são: desenvolvimento pequeno dos ovígeros, ausencia de cerdas nestes apêndices e o tamanho das unhas accessórias.

*Melloleitanianus candidoi* sp. n.

### Diagnose da espécie

Holótipo macho que se apresenta com uma cor parda depois de fixado em álcool-glicerinado (uma parte de glicerina para cinco partes de álcool a 70<sup>o</sup>). Encontra-se este exemplar na coleção do Estação de Biologia Marinha do Instituto Oswaldo Cruz; Rio de Janeiro, Brasil.

Animal de porte médio, esbelto, de corpo relativamente delgado, com pernas longas e fortes. Seu comprimento total, da ponta da tromba á extremidade do abdome, é de cinco (5) milímetros.

Tronco com três milímetros e meio de comprimento, apresentando as dobras segmentares nítidas e os processos laterais conspiciuamente separados. O diametro transversal do tronco é duas vezes maior que o dos processos laterais os quais são tão longos quanto largos. O primeiro segmento do tronco é o maior dos quatro e tem seu comprimento igual á soma dos comprimentos dos outros três segmentos seguintes. Os quatro segmentos do tronco apresentam aproximadamente o mesmo diâmetro transversal. O segundo segmento é pouco maior que o terceiro e duas vezes mais longo que o quarto. Colo relativamente curto, ultrapassando pouco ao limite do terço proximal da tromba.

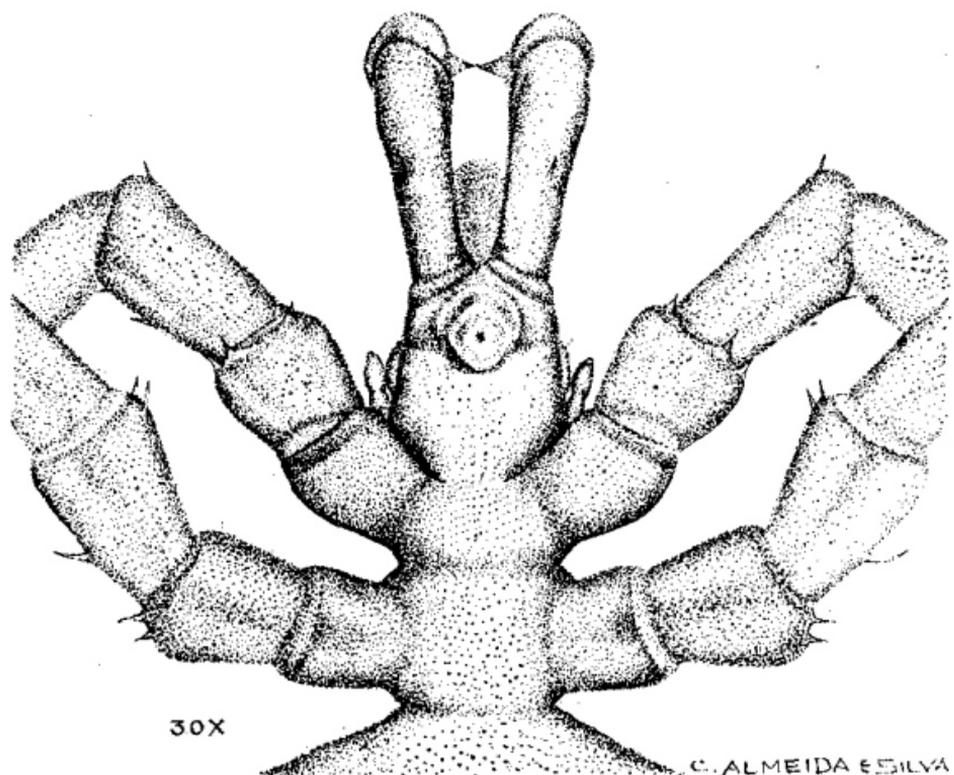


Fig. 2.—Face dorsal da metade anterior do corpo de *M. candidoi*

Tromba cilíndrica, ligeiramente comprimida. Seu comprimento é pouco menor que o do primeiro segmento do tronco. Dirige-se obliquamente para baixo formando com o eixo do corpo um ângulo aproximado de 30 graus. Afila-se em seu terço distal, gradativamente, reduzindo seu diâmetro até a metade do primitivo quando então acaba por uma boca triangular.

Abdome curto, cilíndrico, de comprimento igual ao do segundo segmento do tronco. Dirige-se obliquamente para cima em ângulo de cerca de 45° com o eixo do corpo. Possui em sua extremidade distal duas cerdas relativamente fortes.

Tubérculo ocular alto, ponteadado, em forma de um cilindro que em seu terço superior se afila logo após apresentar os quatro olhos equidistantes, de cor castanho escura. Sua altura é aproximadamente igual ao diâmetro do abdome.

Quelíforos com o artículo basal bem desenvolvido, ultrapassando em pouco ao limite distal da tromba, nele apresentando um espinho forte na face superior de sua metade. Este é situado em uma elevação em cuja base se insere uma outra cerda bem menor que ele. Apresenta ainda, em sua extremidade distal, uma cerda

forte. Quelas largas e robustas, com numerosas cerdas de desenvolvimento e espezura desiguais. Acham-se dobradas quasi em ângulo reto com o primeiro artículo dos quelíforos e dirigidas oblicuamente para o eixo mediano do corpo do animal. São seus dois ramos fortes e aproximadamente iguais.

Palpos vestigiais, representados por um artículo ovalado localizado ventro-lateralmente no colo, a igual distancia das articulações basais dos quelíforos e dos ovígeros.

Ovígeros glabros, consideravelmente pequenos, de comprimento pouco maior que o dos processos laterais anteriores sem todavia alcançar a articulação da coxa I com a coxa II. O maior diâmetro, que é encontrado no quarto dos seis artículos que o formam, é tres vezes menor que o dos processos laterais.

Patas, em número de quatro pares, longas e fortes. Medem, da base da coxa I á extremidade da unha principal, pouco mais de um centimetro. A coxa II é a maior das três coxas tendo de comprimento o dobro de sua largura. A coxa I é pouco maior que seu processo lateral e menor que a coxa III. A soma dos comprimentos das três coxas é menor que o de qualquer dos tres artículos seguintes (fêmur, tíbias I e II). A tibia II é o maior dos artículos das patas e possui de comprimento cerca de dois e meio milímetros o que corresponde a três tamanhos da coxa II. O fêmur é pouco menor que a tibia II. A tibia I é, aproximadamente, duas vezes e meia maior que a coxa II. Tarso muito pequeno, três vezes mais largo que longo. Própodo ligeiramente encurvado, de comprimento pouco maior que o da coxa II. Unha principal forte, com o mesmo comprimento do abdome e pouco maior que o da coxa III. Unhas accessórias relativamente bem desenvolvidas e de comprimento pouco maior que a metade da unha principal.

Vimos portanto que em valor decrescente de tamanho os artículos das patas se apresentam na seguinte ordem: tibia II, fêmur, tibia I, própodo, coxa II, coxa III, coxa I e tarso.

Observamos possuírem nossos exemplares, além dos espinhos dos quelíforos, três tipos de cerdas: fortes, longas e delgadas, pequenas.

Quanto á quetotaxia das patas vemos que as coxas I apresentam, próximo ás suas articulações com as coxas II, um par de cerdas fortes dorso-laterais. As coxas II possuem uma cerda forte médio dorsal e dos pares de cerdas igualmente fortes próximas á suas articulações com as coxas III situadas quasi na face lateral. As coxas III apresentam um par de cerdas dorso laterais próximo ás suas articulações com os fêmures. O número de cerdas dos fêmures é relativamente grande possuindo muitas esparças e ainda um verticilo formado por quatro fortes ao nivel de suas articulações com as tíbias I; na sua porção média encontram-se lateralmente duas

cerdas longas. A tibia I possui em sua extremidade distal um verticilo de cerdas formado por quatro dorso laterais e duas ventro aaterais; um outro verticilo em sua porção mediana composto de quatro cerdas sendo duas dorsais e duas latero ventrais; duas cerdas fortes como as precedentes, e como elas inseridas em pequenos tubérculos, acham-se em sua face dorsal da extremidade proximal; no terço da metade anterior, em suas faces dorso laterais, encontram-se duas cerdas fortes. Na face dorsal das duas tibias vem-se duas filas paralelas, pouco afastadas, de cerdas relativamente fortes sendo as da tibia I mais robustas que as da tibia II. Alem destas cerdas paralelas dorsais, encontram-se na tibia II um verticilo próximo ao nível de sua articulação com o tarso. Na face ventral dos tarsos existem duas cerdas desenvolvidas. O própodo é o melhor armado de todos os artículos das patas. Possui quatro cerdas simples dorsais tendo na sua extremidade distal dois pares seguidos de cerdas fortes. Na face ventral, em sua extremidade proximal, existe um par de cerdas que são as mais desenvolvidas que as de todos os artículos. Seguem-se a elas quatro pares de cerdas paralelas com a metade do comprimento do primeiro par basal.

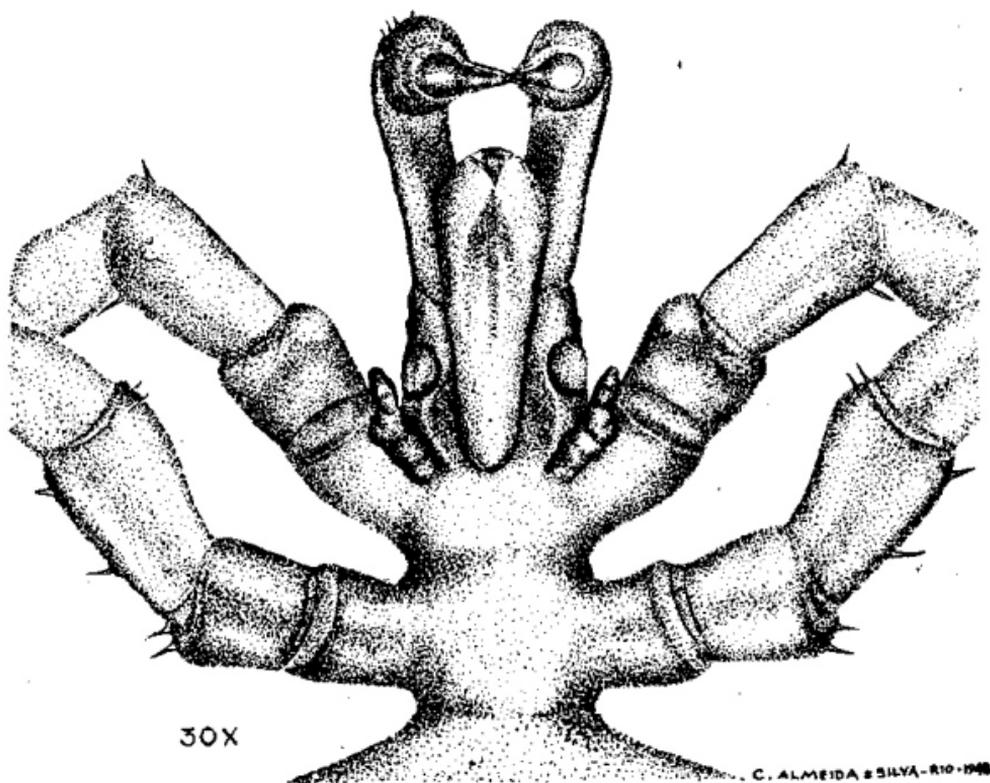


Fig. 3.—Face ventral destacando-se os ovigeros de *M. candidoi*

## Diagnóstico diferencial

Faremos antes algumas considerações sobre o gênero *Pallenopsis* baseados nas redescritções encontradas na Revista de Entomologia, feitas por ERNESTO MARCUS, autor incontestável devido não só á sua autoridade de zoólogo de renome universal como pela bibliografia que seguiu.

No volume II, fascículos 1 e 2 de 1940, páginas 181 e 182 da Revista de Entomologia, quando apresenta a diagnose do gênero *Pallenopsis* o faz de uma maneira muito ampla deixando ver claramente ser este gênero polimórfico, o que não é conveniente para a sistemática em geral. Apresenta como caracteres típicos a falta de uma coroa de cerdas em torno da boca; último artículo dos queliforos dirigindo-se obliquamente para dentro e para baixo; margem interna dos tenazes sem denteações; palpos uniarticulados; ovígeros presentes em ambos os sexos e sem unha terminal; espinhos dos ovígeros sendo simples e nunca dispostos em uma única fileira; orifícios genitais masculinos nos terceiro e quarto pares de patas e femininos em todas as patas.

Todos os outros caracteres morfológicos variam muito donde concluímos serem estes os mais importantes.

Nossos exemplares não possuem ovígeros nos dois sexos apresentando-os apenas nos machos. Estes apêndices são completamente glabros não tendo portanto cerdas «simples e não dispostas em uma única fileira». Por faltarem em nossos exemplares estes caracteres não é possível os colocar no gênero *Pallenopsis* nem na Família *Pallenidae*. É conveniente assinalar, talvez por ser este gênero muito diferente dos demais de sua Família, que *Pallenopsis* muito se aproxima do nosso gênero e da Família *Phoxichilidiidae* não sendo colocado nesta principalmente por não possuire os ovígeros em ambos os sexos.

Pensamos, inicialmente, ser nosso material formas jovens de *Pallenopsis* que já foram assinaladas mas ainda não descritas. Longe de mim está a intenção de dizer ser necessária a descrição de formas jovens, mas caso apresentem alterações morfológicas marcantes (porte igual ao do adulto, desenvolvimento ou atrofia de certos apêndices, variações entre as proporções de artículos dos apêndices, quetotaxia diversa, etc.) é conveniente que estas sejam assinaladas. Meus exemplares foram encontrados juntos, possuem o mesmo porte do adulto do *Pallenopsis* desta região geográfica, sua côr ao vivo como conservado em alcool apresenta igual a de *Pallenopsis fluminensis* adulto. Entretanto dois deles não possuíam sequer vestígios de ovígeros embora todos três fossem de porte aproximadamente igual.

Estes fatos acima referidos fizeram com que os considerassemos adultos apesar de não termos tido uma prova definitiva como seria a presença de sacos ovíferos. Pensamos também que se fossem formas jovens estas teriam, forçosamente, por apresentarem o mesmo desenvolvimento, ovíferos igualmente desenvolvidos em todos os três exemplares. Além do mais, não podemos admitir que depois de alcançado o porte igual ao do adulto, de uma muda para a outra — caso esta se dê, o que não acreditamos — possa aparecer repentinamente apêndices tão bem desenvolvidos como sejam os ovíferos das fêmeas, característicos do gênero *Pallenopsis* e, principalmente, da Família *Pallenidae*.

Apesar de tudo vamos destacar os caracteres que aproximam nosso gênero não só de *Pallenopsis* como também os da nossa espécie com *Pallenopsis fluminensis* que ocorre na mesma região. Assim temos como caracteres convergentes entre os gêneros:

- 1.º—Os palpos são rudimentares, uniarticulados.
- 2.º—As unhas accessórias bem nítidas e desenvolvidas.
- 3.º—O tubérculo ocular é colocado no terço anterior do primeiro segmento do tronco (posição esta excepcional para *Pallenopsis* entre a Família *Pallenidae*).
- 4.º—Espinho nos quelíforos.
- 5.º—Própodo ligeiramente encurvado (carater dos *Phoxichelidiidae* sendo exceção para os *Pallenopsis* da Família *Pallenidae*).

São os seguintes os caracteres que separam nosso gênero de *Pallenopsis*:

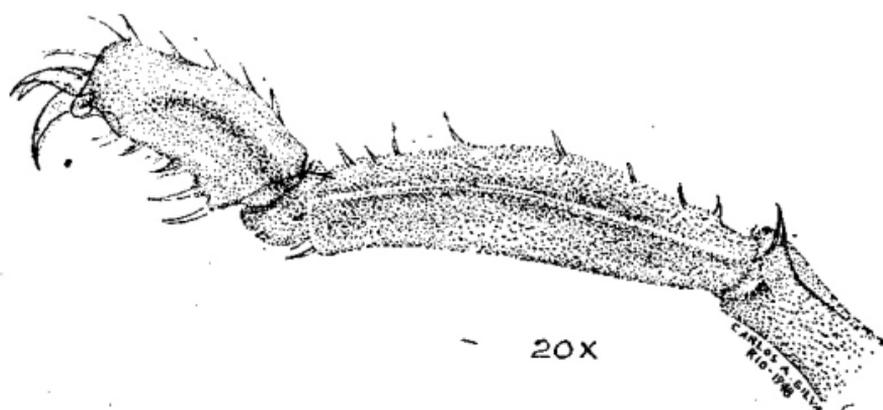


Fig. 4.—Último segmentos da pata III de *M. candidoi*

- 1.º—Ausencia de ovígeros nas fêmeas.
- 2.º—Ovígeros dos machos absolutamente glabros.
- 3.º—Ovígero com seis artículos.
- 4.º—Quela perpendicular ao eixo do corpo.
- 5.º—Colo mais desenvolvido.

Se bem que apresentem nossos exemplares alguma semelhança com *Pallenopsis fluminensis* —espécie da mesma região— distinguem-se nitidamente desta espécie não só pelos caracteres genéricos acima mencionados mas ainda pelos seguintes:

- 1.º—Forma clavada da tromba que em *Pallenopsis fluminensis* é cilíndrica.
- 2.º—Maior desenvolvimento aparente dos quelíforos.
- 3.º—Forma cilíndrica do abdome que se apresenta clavado em *P. fluminensis*.
- 4.º—Desproporção entre os comprimentos dos segmentos do tronco pois em *P. fluminensis* o primeiro é igual á soma do segundo com o terceiro sendo no nosso igual aos três outros juntos. Em *P. fluminensis* o primeiro segmento do tronco é aproximadamente igual a dois comprimentos do último e em *Melloleitanius candidoi* é o segundo que apresenta esta mesma proporção.
- 5.º—Relações entre os comprimentos dos segmentos do tronco que, em ordem decrescente, vemos nos *P. fluminensis* o primeiro maior que o quarto que é maior que o segundo sendo o terceiro o menor dos segmentos. Em *M. candidoi* o primeiro é maior que o segundo que é maior que o terceiro é este maior que o quarto.
- 6.º—As unhas accessórias de *M. candidoi* são maiores que as coxas III.
- 7.º—Quetotaxia bem diferente em qualquer dos segmentos das patas.
- 8.º—Coxas I de *M. candidoi* maiores que as coxas III, o inverso acontecendo em *P. fluminensis*.

Estamos certos não ser possível qualquer confusão entre estes dois grupos e seguros de que o nosso é um bom gênero.

## B I B L I O G R A F I A

1. Giltay, L. 1928. Bull. Ann. Entom. Belgique. V. 68.
2. Hedgpeth, J. W. Proc. U.U. E.E. Nat. Mus. V. 97 N.º 3216.
3. Helfer, H. 1932. Kukenthal, W. & Krumbach, T. Handbuch d. Zoologie.
4. Hilton, W. A. 1939. Pomona College Journ. Entomol. Zool. V. 31 N.º 2.
5. Hilton, W. A. 1939. Pomona College Journ. Entomol. Zool. V. 31 N.º 4.
6. Hilton, W. A. 1941. Pomona College Journ. Entomol. Zool. V. 33 N.º 2.
7. Marcus, E. 1940. Bol. Fac. Fi. Ci. Le. Zool. V. XIX N.º 4.
8. Marcus, E. 1940. Rev. Entomol V. II. fasc. 1 e 2.
9. Thomson, D'A. W., 1909. Cambridge Natural History.